



Energia VERDADEIRAMENTE LIMPA para um Semiárido Vivo!

Quando olhamos para a história recente do Semiárido, nos deparamos com a contradição de políticas de convivência ora pautadas no saber local e nas tecnologias sociais; ora pautadas nas grandes obras, levando lucro para alguns, em detrimento da manutenção de direitos e modos de vida dos povos que vivem na região. Assim foi com o Programa Nacional de Biodiesel e com a Transposição do Rio São Francisco, e está sendo agora com os projetos para produção energética.

Os parques eólicos e as fazendas solares chegaram ao Semiárido com uma promessa de energia limpa, com retornos ambientais e financeiros para as comunidades, o que não é verdadeiro. As terras onde as turbinas estão instaladas tornam-se improdutivas; a saúde das famílias que vivem nas proximidades se deteriora física e mentalmente; as mulheres são expostas a todo tipo de violência física e sexual.

Isso sem contar a quantidade de cisternas abandonadas, seja porque as famílias não conseguem permanecer em suas casas, devido ao barulho contínuo, ou pelo pó gerado pelas turbinas que contamina a água, seja porque as cisternas acabam danificadas no processo de geração da energia. São inúmeros os relatos dos impactos desses parques, já denunciados há alguns anos por organizações da sociedade civil. Esse, inclusive, foi o mote das duas últimas edições da Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, realizadas na Paraíba, da qual somos parte.

Mais uma vez a história se repete e o que vemos é um projeto gerador de doença e morte!

Toda e qualquer nova ação precisa escutar as pessoas e valorizar as práticas locais; precisa de estudos de impacto socioambientais e de uma regulação adequada. O que temos visto é um caminho oposto a isso, levando a uma impossibilidade de que qualquer outro projeto ou prática de convivência com o Semiárido possa coexistir em meio aos parques eólicos, inclusive o Programa Cisternas, em vias de retomada, reconhecido mundialmente e fundamental para a mudança de vida na região.

Queremos deixar claro que reconhecemos o potencial do Semiárido para produção das energias renováveis e a importância de projetos que gerem uma energia acessível e sustentável. Defendemos a geração da energia solar descentralizada, seja nas residências ou unidades de produção no campo e na cidade; em sistemas energéticos complementares, a partir da biomassa (biodigestores, fogões a lenha agroecológicos etc.) e já temos experiências nesse campo, que podem contribuir nessa caminhada rumo à produção da energia limpa.

O que queremos é dialogar com o Governo para juntos encontrarmos um melhor caminho, assim como já fizemos em outros momentos. O Semiárido Vivo que queremos precisa desse esforço e de um olhar conjunto para além da água e da produção de alimentos. Precisamos garantir que as pessoas tenham condições de permanecer em suas terras, produzindo, com saúde e qualidade de vida.

Semiárido Vivo, Nenhum Direito a Menos!

Março de 2023.

Articulação Semiárido Brasileiro - ASA